

Documento de Cooperação Técnica (CT)

I. Informação Básica da CT

▪ País/Região:	BRASIL
▪ Título da CT:	Potencializando turismo sostenible en paisajes alimentares de la región Nordeste de Brasil, en los escenarios de cambio climático y pos-pandemia COVID-19.
▪ Número da CT:	BR-T1468
▪ Chefe de Equipe/Membros:	Levy, Denise Urias (CSD/RND) Líder del Equipo; Bettini Vicente, Juliana (CSD/RND) Jefe Alterno del Equipo de Proyecto; Celeste Marzo, Cristina (LEG/SGO); Chavez, Elizabeth (CSD/RND); Damiani Marti, Octavio Jorge (CSD/RND); De Assis Bueno, Fabia Maria (VPC/FMP); De Freitas Severino, Ligia (CSC/CBR); Valente Lins, Paula (CSC/CBR)
▪ Taxonomía:	Apoyo al Cliente
▪ Operação apoiada pela CT:	N/A
▪ Data do Abstrato da CT:	18 Dic 2020
▪ Data de Aprovação do Abstrato	17 fev 2021
▪ Beneficiário:	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
▪ Agencia Executora:	Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento (FAPED)
▪ Doadores do financiamento:	Programa Estratégico para el Desarrollo de Sostenibilidad(SUS)
▪ Financiamento solicitado ao BID:	US\$340,000.00
▪ Contrapartida Local, se existe:	US\$253,000.00 (En-Especie)
▪ Período de Desembolso (inclui o período de execução):	24 meses
▪ Data de Início Solicitado:	Agosto 2021
▪ Tipos de consultores:	Firmas e Consultores Individuais
▪ Unidade de Preparação:	CSD/RND-CSD/RND- Divisão de Meio Ambiente, Desenvolvimento Rural e Gestão de Riscos por Desastres.
▪ Unidad Responsable pelo Desembolso:	CSC/CBR-Representación Brasil
▪ CT incluída na Estratégia do País (s/n):	S
▪ CT incluída no CPD (s/n):	N
▪ Alinhamento à Atualização da Estratégia Institucional 2010-2020:	Inclusión social e igualdad; Productividad e innovación; Sostenibilidad ambiental

II. Objetivos e Justificativa da CT

- 2.1 **Objetivo Geral.** Esta Cooperação Técnica (CT) tem por objetivo principal apoiar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA no desenho e promoção de um marco estratégico para o desenvolvimento do turismo em paisagens alimentares rurais, priorizando a valorização, proteção e resiliência ambiental e social das paisagens alimentares selecionadas em três estados do Nordeste (Alagoas, Sergipe e Pernambuco). As paisagens alimentares são áreas agrícolas manejadas com base nos princípios de agroecologia, e que facilitam a conservação, porque agregam maior número de elementos da biodiversidade e promovem interações ecológicas em distintas escalas da paisagem. A Embrapa, empresa pública ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, é referência mundial em agricultura tropical e traz em sua agenda de pesquisa, desenvolvimento e inovação, uma extensa e abrangente temática para valorização da biodiversidade, tanto em escala empresarial quanto familiar. Em 2018, criou o seu mais novo Centro Nacional

de Pesquisa dedicado à temática Alimentos e Territórios, baseado no Nordeste do país, com a missão de valorizar os produtos agroalimentares a partir do nexos biodiversidade -agricultura – turismo – meio ambiente.

- 2.2 Os **objetivos específicos** são: (i) desenvolvimento de estratégias para a valorização ambiental e social das paisagens alimentares selecionadas, com vistas ao seu uso turístico, (ii) estruturação de um modelo de governança turística sustentável em torno do turismo rural buscando valorizar o nexos entre alimento-território-patrimônio gastronômico; e, (iii) elaboração de um plano para a implementação das estratégias e modelos identificados para impulsionar o turismo em paisagens rurais na região, incluindo uma guia de conhecimento técnico sobre esta modalidade de turismo vinculado às paisagens alimentares sustentáveis, para apoiar o avanço das estratégias nos estados do Nordeste. Espera-se que o planejamento estratégico, os instrumentos de governança e a geração de conhecimento setorial (turismo, agricultura, biodiversidade) desenvolvidos através desta CT possam contribuir para qualificar o potencial do turismo associado a valorização do patrimônio alimentar local, na região Nordeste, favorecendo maior resiliência dos dois setores frente aos impactos climáticos, e riscos relacionados com a saúde e segurança de todos os envolvidos.
- 2.3 **Justificativa.** A pandemia do COVID-19, tem trazido impactos sem precedentes na economia mundial, e já sinaliza, por sua gravidade e expansão, novas tendências em comportamentos e hábitos que afetarão de forma significativa o setor turístico e todos os segmentos associados à sua cadeia de valor. O setor, que alcançou em 2018 um dos maiores índices de crescimento econômico em nível global, movimentando 1,4 bilhão de turistas e mais de US\$1,7 trilhão na economia mundial, sofre um impacto social e econômico devastador. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2020, o setor terá tido entre US\$910 bilhões e US\$1,2 trilhões de perdas em receitas, colocando em risco entre 100 e 120 milhões de empregos diretos. Considera-se, de forma geral, o pior resultado de desempenho em uma série histórica desde 1950 e uma interrupção abrupta do seu crescimento obtido ao longo dos últimos 10 anos¹.
- 2.4 No Brasil, onde o turismo é responsável por 7,6% dos empregos (Agência Brasil, 2019) e por 3,71% do PIB (FGV, 2020), os impactos serão significativos trazendo consequências gravíssimas principalmente para os pequenos empresários e populações vulneráveis que tinham seus modos de vida associados ao consumo turístico².
- 2.5 Uma análise preliminar de empresários do setor aponta prejuízos de US\$2,5 bilhões em apenas 15 dias, entre março y abril de 2020, com quase 300 mil demissões associadas³. Tais impactos deverão ser sentidos mais fortemente na região Nordeste do Brasil, a qual, apesar de concentrar grande parte do turismo doméstico e

¹ <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/Barometer%20-%20May%202020%20-%20Short.pdf>

² <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-12/turismo-gera-quase-25-mil-empregos-formais-em-12-meses>; <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/2a-edicao-impactos-economicos-da-covid-19-propostas-para-o-turismo-junho-2020>).

³ https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf

internacional de lazer, associado a sol e praia, concentra também os menores níveis de desenvolvimento econômico e social. Apoiar esta região a se antecipar às consequências da crise e propor estratégias criativas para que o setor possa retomar rapidamente a sua capacidade de geração de emprego e renda no período pós pandemia COVID-19, será essencial⁴.

- 2.6 Soluções para o enfrentamento da crise gerada pela pandemia devem pautar-se em dois grandes fatores de mudança: (i) o comportamento dos turistas; e, (ii) o posicionamento do setor frente a emergências globais relacionadas, principalmente, à saúde e às mudanças climáticas. Antecipa-se que nos primeiros estágios de recuperação do setor haverá uma menor movimentação turística, com turistas preferindo áreas mais próximas de seus locais de residência, menos massificadas, mais seguras, e com experiências e hábitos alimentares mais saudáveis. Novos valores e mentalidades emergirão no processo de pós-pandemia, como a busca por (re)conexões afetivas, consciência ao consumir, com destaque para o consumo seguro, com mais saúde e qualidade de vida, e até mesmo, desvalorização da metrópole em prol do rural, dentre outros⁵.
- 2.7 Pesquisa recente realizada nos Estados Unidos, junto a consumidores mostra que os hábitos alimentares das famílias têm se modificado durante a pandemia, com 43% dos entrevistados afirmando que estão se alimentando de frutas, verduras e proteínas, mais do que antes da pandemia.⁶ O crescente protagonismo dos consumidores em relação a produtos mais sustentáveis deverá continuar crescendo, e, como consequência, deverá haver um fortalecimento do nexo alimento-território-gastronomia, resultando em alteração dos meios de produção para se adequar às novas demandas dos consumidores⁷. Nessa lógica, as paisagens alimentares rurais terão um papel importante na recuperação do setor turístico pós-pandemia. Ao mesmo tempo em que possibilitam ao turista vivenciar experiências relacionadas às tradições, culturas, e modos de vida, o turismo em paisagens rurais pode incentivar a conservação e a manutenção da biodiversidade, que direta e indiretamente contribui para mitigar os impactos das mudanças climáticas, por exemplo, através da diminuição de emissões de CO².
- 2.8 O desenvolvimento do turismo sustentável, no âmbito das paisagens alimentares, associado aos seus patrimônios gastronômicos, espaços rurais e tradições, permitirá ainda promover e fortalecer a inclusão social, ao oferecer alternativas de emprego e diversificação das fontes de renda para a população do meio rural, que é impactada com mais força se comparada com a de áreas turísticas mais estabelecidas e urbanas⁸. **Investir na relação turismo e experiência rural consiste em uma poderosa estratégia de desenvolvimento e posicionamento de um destino, e é uma estratégia que tem sido enfatizada pela OMT, dentro das ações de retomada do setor nos médio e longo prazos⁹.**

⁴ <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html> , 2020

⁵ Hoefel & Tripoli, 2020

⁶ <https://www.forbes.com/sites/daphneewingchow/2020/03/31/five-ways-that-coronavirus-will-change-the-way-we-eat/#69ce91f31a2b> ; <https://www.foodmanufacturing.com/consumer-trends/blog/21133823/how-covid19-has-impacted-consumer-food-habits>

⁷ Seixas, 2020

⁸ Sanches, 2019

⁹ OMT, 2020

- 2.9 Não obstante as potencialidades turísticas da região Nordeste, nela também são evidentes importantes desafios para o desenvolvimento de novas experiências turísticas. Entre os desafios específicos para o segmento rural estão: (i) escassas iniciativas de planejamento para o desenvolvimento do turismo em paisagens alimentares, em particular em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica e ambiental; (ii) deficiência de informação sobre o mercado e oportunidades de negócios para o segmento específico em questão; (iii) incipiente organização coletiva voltada para práticas cooperativas e mobilizações coletivas; (iv) infraestrutura, tanto básica, como turística, para implantar e manter um circuito de visitação turística no meio rural enfraquecida e precária; (v) diversificação produtiva limitada e/ou associada a produtos menos sustentáveis; e, (vi) carência na articulação territorial de políticas públicas coordenadas e coerentes com o segmento.
- 2.10 A presente CT se alinha à necessidade de apoio aos países para a mitigação de impactos e recuperação econômica pós-pandemia, de especial valor agregado em setores altamente afetados, como é o caso do setor de turismo. A CT está alinhada com a Estratégia País do Banco para o Brasil (2019-2022) (GN-2973), uma vez que contribui para melhorar o clima de negócios do país, promovendo a melhoria de sua competitividade econômica por meio da delimitação de política setoriais específicas em turismo, além de contribuir com o objetivo de apoiar regiões menos desenvolvidas no país.
- 2.11 A CT se alinha ainda com a Segunda Atualização da Estratégia Institucional 2020-2023 do Banco (AB-3190-2), na medida em que contribui para o aumento da capacidade institucional, em pelo menos três estados importantes do nordeste brasileiro, através do fortalecimento de políticas setoriais estratégicas e modelos de governança eficazes. A recuperação do setor pós-pandemia, apoiada por esta CT, está alinhada, e será vital para os objetivos de sustentabilidade do Programa Estratégico para o Desenvolvimento de Sustentabilidade, financiado com Capital Ordinário (SUS) (GN-2819-1). O sucesso alcançado por meio do desenvolvimento desta CT poderá subsidiar a replicação de ações similares com foco em outras experiências turísticas no Brasil, fortalecendo a capacidade estadual e local, para identificar e adotar novas medidas de desenvolvimento econômico que irão apoiar um setor turístico mais produtivo e resiliente frente à ameaça climática, além de apoiar um desenvolvimento integral do território rural, tendo por base um setor socialmente inclusivo, e de baixo carbono. Nesse sentido, ainda, a CT se alinha e contribuirá para indicadores como o número de mulheres beneficiadas por iniciativas econômicas, e de hectares baixo manejo sustentável, incluídos no Marco de Resultados Corporativos do BID (GN-2727-12) Os objetivos da CT se alinham ainda ao documento Marco Setorial de Turismo do BID (junho 2017).

III. Descrição das atividades/componentes e orçamento

- 3.1 A CT se estrutura em quatro componentes como se apresenta a seguir.
- 3.2 **Componente 1: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS TURÍSTICAS PARA A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL DE PAISAGENS ALIMENTARES SELECIONADAS (\$71k BID; \$83k Embrapa).** O componente tem por objetivo propor linhas estratégicas de ação que possam fomentar o desenvolvimento do turismo em paisagens alimentares na região nordeste do país. Estima-se a seleção de três a cinco roteiros gastronômicos para o desenvolvimento das estratégias avaliadas. O componente incluirá a realização dos seguintes estudos que apoiarão o desenvolvimento das estratégias em torno aos produtos selecionados: (i) diagnóstico

situacional e prospectivo sobre aspectos e tendências socioeconômicas, ambientais, turísticas e tecnológicas (abordando variáveis histórias, sociais (incluindo gênero e diversidade), ingredientes, receitas, sistemas agrícolas sustentáveis relacionados, biodiversidade, etc.); (ii) análises dos desafios, oportunidades e ameaças relacionadas ao território que possam impactar no desenvolvimento do turismo rural na região; (iii) análises do zoneamento turístico existente para determinar o uso adequado do território; (iv) estudos de mercado (demanda, oferta, possíveis competidores, estratégias de marketing); e, (v) análise *ex-ante* do impacto econômico do turismo nas paisagens alimentares selecionadas para o desenvolvimento local.

- 3.3 Adicionalmente, a partir dos dados obtidos nos diagnósticos serão realizados 05 (cinco) *workshops*, um em cada um dos cinco territórios selecionados, tendo a participação direta dos *stakeholders* mais relevantes para colaborar na validação dos dados e elaboração das estratégias de ação e subsídios para o desenvolvimento do Componente 2, entre eles os representantes dos órgãos públicos setoriais e das agências de desenvolvimento econômico dos três estados envolvidos, da sociedade civil organizada (e.g., associações de produtores), e, do setor privado (desde operadores turísticos até empresários que atuam no setor localmente). Na elaboração das linhas estratégicas para desenvolver cada um dos roteiros gastronômicos das paisagens selecionadas, os estudos verificarão como as estratégias se articulam com políticas setoriais do turismo, e como se integram a estratégias de desenvolvimento regional e produção dos alimentos utilizando sistemas de produção tradicionais e agroecológicos e/ou orgânico, à luz da Política Nacional de Agroecologia de Produção Orgânica (Pnapo, Decreto nº 7.794 2012). As estratégias definidas estarão alinhadas aos pilares de atuação do BID no setor, como estabelecidas no Marco Setorial de Turismo, e prevendo a sustentabilidade social, econômica e ambiental das atuações propostas.
- 3.4 O produto esperado para o componente é a consolidação dos estudos, contendo um quadro estratégico para a potencialização do segmento do turismo em paisagens alimentares na região Nordeste do país. O quadro estratégico consistirá no modelo de valorização do território (paisagem alimentar), a partir dos respectivos roteiros gastronômicos estudados, a ser construído, de forma participativa, com os *stakeholders* relevantes nos diferentes territórios.
- 3.5 **Componente 2: ESTRUTURAÇÃO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA TURÍSTICA EM TORNO DOS PRODUTOS SELECIONADOS (\$101.8k BID; \$85k Embrapa).** O componente tem por objetivo identificar os elementos essenciais para a estruturação de modelos de governança turística eficazes em torno aos modelos de turismo em paisagens alimentares identificados. O componente incluirá: (i) análises da capacidade institucional instalada para apoiar a implementação das estratégias desenvolvidas no componente I; (ii) mapeamento de atores, e parceiros, com a identificação de redes de influência que podem contribuir na gestão sustentável da atividade nos territórios selecionados; (iii) levantamento e análise de dados sobre caracterização e organização das comunidades locais, aspectos culturais e tradicionais e suas estruturas disponíveis para viabilizar os roteiros; (iv) desenho de estruturas organizacionais para apoiar o desenvolvimento de redes geográficas de roteiros gastronômicos fundamentados em conceitos de sustentabilidade e rede de apoio ao turismo em paisagens alimentares; (v) levantamento de necessidades de capacitação e treinamento e outros elementos que se fizerem necessários para possibilitar a compreensão das dinâmicas sociais nesses territórios e viabilização dos roteiros como produtos turísticos; (vi) realização de 01 (um) workshop técnico visando

reunir elementos para construção do produto do componente 2; e (vii) diretrizes para elaboração de plano de marketing para dar visibilidade aos roteiros turísticos estabelecidos junto aos agentes da cadeia do turismo.

- 3.6 O produto esperado do componente será uma proposta de estruturação do modelo de governança turística necessário para o desenvolvimento sustentável do turismo em paisagens alimentares na região nordeste do país, em particular, sobre as áreas e produtos selecionados.
- 3.7 **Componente 3: CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E MODELOS DEFINIDOS. (\$123k BID; \$85 Embrapa).** Um dos elementos fortes dessa CT refere-se à capacidade de geração de conhecimento. O conhecimento gerado a partir dos componentes 1 e 2 servirão de alicerce para consolidar um plano de implementação das estratégias e modelos definidos visando viabilizar o desenvolvimento do turismo em paisagens alimentares, servindo, inclusive, de referência para a replicação de trabalhos similares em outras experiências no país. Este é o objetivo deste componente 3. A consolidação dos conhecimentos gerados está pautada em duas estratégias principais: (i) elaboração de publicações técnicas e práticas; (ii) capacitação dos atores responsáveis pela implementação do modelo de governança nas áreas selecionadas além das diversas temáticas identificadas no Componente 2.
- 3.8 Espera-se como resultado do componente 3: (i) uma publicação abordando as diretrizes para a elaboração de políticas públicas do turismo em paisagens alimentares; (ii) uma série de 5 publicações temáticas de perfil técnico (uma para cada roteiro selecionado) voltada ao público técnico, abordando as principais temáticas vinculadas ao trabalho (mudanças climáticas e turismo rural, roteirização, governança, estratégias para operacionalizar os roteiros no pós-pandemia, e outras); (iii) uma série de 5 publicações temáticas de perfil prático (uma para cada roteiro selecionado) destinada aos atores diretamente envolvidos na oferta dos produtos turísticos e que sejam igualmente úteis aos usuários desses produtos; e (iv) uma série de vídeos curtos (um por roteiro) para promover os roteiros turísticos selecionados; e, (v) 4 (quatro) capacitações destinadas aos diversos atores dos territórios, focando: modelo de governança; paisagens alimentares; roteiros turísticos estabelecidos; temáticas complementares alinhadas às necessidades dos atores locais. As publicações produzidas nesse componente servirão de material didático para as capacitações que serão oferecidas aos diversos atores que compõem a cadeia do turismo rural no Nordeste.
- 3.9 **Componente 4: Coordenação, monitoramento, avaliação e auditoria. (\$44.2k BID; \$0 Embrapa).** Nesse componente se realizarão as ações de coordenação, monitoramento, avaliação, relatórios e auditoria.

Orçamento Indicativo

Atividade / Componente	Descrição	BID/Financiamento por Fundo	Contrapartida Embrapa (USD)	Financiamento Total
Componente 1: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS TURÍSTICAS PARA A VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL	Estratégias Turísticas para a Valorização Paisagens agroalimentares	71,000	83,000	154,000

DE PAISAGENS ALIMENTARES SELECIONADAS				
Componente 2: ESTRUTURAÇÃO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA TURÍSTICA EM TORNO DOS PRODUTOS SELECIONADOS	Estruturação de Modelos de Governança para o Turismo em paisagens alimentares	101,800	85,000	186,800
Componente 3: CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E MODELOS DEFINIDOS	Consolidação do Conhecimento Gerado e Implementação das estratégias	123,000	85,000	208,000
Componente 4: Coordenação	Coordenação, monitoramento, avaliação e auditoria	44,200	0,00	44,200
TOTAL		340,000	253,000	593,000

IV. Agência Executora e estrutura de execução

- 4.1 A CT será executada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento ("FAPED"), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída e habilitada como "Fundação de Apoio", fundada em 1995 pela EMBRAPA para apoiar pesquisa e desenvolvimento agrícola no país. A FAPED será responsável por gerir os fundos da CT, aquisição de bens e serviços e monitoramento e avaliação de atividades.
- 4.2 As atividades técnicas do Projeto serão responsabilidade do Beneficiário, a EMBRAPA Alimentos e Territórios, com sede em Alagoas¹⁰. A presença local da equipe técnica da Embrapa facilitará a coordenação direta com os atores-chave envolvidos, e a construção participativa das atividades constantes de cada um dos componentes desta operação. A Embrapa estará amplamente envolvida nas definições de Termos de Referência de cada contratação, bem como validação de seus produtos e consultas a atores-chave, de modo que os produtos gerados por meio da CT sejam efetivamente relevantes para o setor de turismo em paisagens alimentares no nordeste do país. Representantes dos órgãos públicos setoriais (Secretarias de Turismo, Agência de Desenvolvimento Econômico), e dos atores produtivos (associações produtivas) estarão envolvidos indiretamente em todo o processo de formulação e implantação das ações desenvolvidas através de reuniões periódicas de atualização e seguimento das atividades apoiadas pela CT. A EMBRAPA tem sido um parceiro histórico com o Banco no Brasil, sendo a FAPED

¹⁰ <https://www.embrapa.br/en/alimentos-e-territorios/apresentacao>

também uma das entidades executoras em outras operações atuais no Brasil (BR-T1404).

- 4.3 As atividades previstas nesta CT foram incluídas no Plano de Aquisições (anexo), e serão executadas de acordo com as políticas de aquisição vigentes para a aquisição de obras e bens (GN-2349-15) e a seleção e contratação de serviços de consultoria (GN-2350-15). Também fica estabelecido que todas as aquisições a serem feitas devem ser incluídas no Plano de Aquisições (PA) aprovado pelo Banco, bem como nos métodos e faixas de custos estabelecidos no país. A gestão financeira do programa será regida pela Guia OP-273-12.
- 4.4 A EMBRAPA estará diretamente envolvida na coordenação da execução das atividades técnicas desta CT, sendo que a FAPED será responsável pela execução e gestão fiduciária das atividades da CT. O Banco fornecerá insumos técnicos para o bom desempenho das atividades conduzidas pelo beneficiário e órgão executor.
- 4.5 **Relatórios.** A FAPED enviará ao Banco relatórios semestrais no prazo de até 15 dias posteriores a cada semestre, os quais deverão apresentar uma descrição das atividades realizadas, contendo os principais aspectos e dados técnicos e financeiros relacionados à execução da CT. O órgão executor deverá ainda apresentar as demonstrações auditadas da CT no prazo de 90 dias após o término do prazo de desembolsos.
- 4.6 **Convênio.** O convênio de cooperação técnica será assinado de forma tripartite, ou seja, entre o Banco, o beneficiário (EMBRAPA), e o órgão executor (FAPED), onde serão estabelecidas as condições e obrigações de execução do órgão executor.

V. Riscos importantes

- 5.1 O nível de preparo das instituições ligadas ao turismo para coordenar ações de gestão e recuperação da crise na região nordeste pode comprometer a agilidade com que o segmento do turismo em paisagens rurais se insira nas prioridades elegidas para a região, impactando no desenvolvimento do planejamento estratégico pretendido. Para mitigar esse risco, serão utilizados procedimentos participativos, coordenados pela Embrapa Alimentos e Territórios, desde o momento inicial de execução da CT, no sentido de informar e integrar aos processos, através de consultas e mecanismos de colaboração, os principais atores públicos responsáveis pela tomada de decisão no âmbito desta CT. Há, ainda, o risco associado à deficiência de infraestrutura dessas regiões, especialmente relacionada à infraestrutura digital. Esta fragilidade será objeto de ampla e contínua discussão com os parceiros públicos, em especial os governos estaduais, que somarão esforços para potencializar os resultados previstos neste CT. Dadas as várias incertezas do cenário atual, no tocante à recuperação do setor no país, é possível que outras prioridades assumam papel proeminente na condução do planejamento e organização do segmento pretendido pela CT. Para mitigar este risco, as ações apoiadas pela CT deverão ser pautadas no levantamento de informações sólidas sobre o mercado turístico da região, e principalmente, sobre conhecimentos técnicos que servirão para apoiar o desenvolvimento sustentável das áreas selecionadas ainda que em processos de adoção mais lentos.
- 5.2 Quanto ao risco de biossegurança relacionado ao contexto da pandemia do COVID-19, em particular no que se refere à implementação das atividades inseridas nos componentes técnicos do projeto, estas serão conduzidas respeitando-se os protocolos de saúde, e evitando reuniões presenciais sempre que possível.

VI. Exceções às políticas do Banco

6.1 N/A

VII. Salvaguardas Ambientais e Sociais

Não são esperados impactos negativos sociais ou ambientais diretos ou indiretos pelas atividades financiadas pela CT. A operação foi classificada como categoria “C. (Filtros [SPF y SSF](#))

[Solicitud del Cliente - BR-T1468](#)

[Matriz de Resultados - BR-T1468](#)

[Términos de Referencia - BR-T1468](#)

[Plan de Adquisiciones - BR-T1468](#)